

**DESEMPENHO ESCOLAR EM CAUCAIA-CE: O QUE OS DADOS DO SPAECE 2025 REVELAM SOBRE EQUIDADE, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE****WHAT SPAECE 2025 DATA REVEAL ABOUT EQUITY, CURRICULUM, AND TEACHER TRAINING****RENDIMIENTO ESCOLAR EN CAUCAIA-CE: LO QUE LOS DATOS DEL SPAECE 2025 REVELAN SOBRE EQUIDAD, CURRÍCULO Y FORMACIÓN DOCENTE**Ronnielle Cabral Rolim¹

e758071

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i5.8071>

PUBLICADO: 05/2026

RESUMO

O presente estudo analisa os resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE 2025) no município de Caucaia-CE, com foco na evolução da proficiência média em Língua Portuguesa (LP) e Matemática (MAT) nas etapas do 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, no período 2023-2025. A investigação adota abordagem quali-quantitativa, com análise documental dos relatórios oficiais da COPEM/CEMUP/SEDUC, combinando estatística descritiva e análise comparativa longitudinal. Os resultados apontam declínio consistente nos Anos Iniciais: a proficiência do 2º ano em LP recuou 9,7% em dois anos de 670,7 para 605,4 pontos, com crescimento de alunos no nível Abaixo do Básico de 9% para 23%. A análise contextual evidencia que nível socioeconômico, raça/cor, turno escolar e localização operam como variáveis estruturais de desigualdade, com *gap* de 48,4 pontos entre NSE4 e NSE1 no 2º ano. O turno integral aparece associado a melhores resultados, sugerindo possível efeito protetivo. Conclui-se que a reversão desse quadro requer políticas curriculares estruturadas, formação docente baseada em evidências e apropriação sistemática dos dados avaliativos, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As limitações inerentes ao uso de dados agregados e preliminares restringem inferências causais.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação educacional. SPAECE. Proficiência. Desigualdade escolar. BNCC. Formação docente.

ABSTRACT

This study analyzes the results of the Permanent System for the Evaluation of Basic Education in Ceará (SPAECE 2025) in the municipality of Caucaia-CE, focusing on the evolution of average proficiency in Portuguese Language and Mathematics in the 2nd, 5th, and 9th grades of Elementary School from 2023 to 2025. A mixed-methods approach was adopted, combining documentary analysis of official reports from COPEM/CEMUP/SEDUC with descriptive statistics and longitudinal comparative analysis. Results indicate a consistent decline in Early Years: 2nd grade proficiency in Portuguese Language decreased by 9.7% in two years, while students at the Below Basic level grew from 9% to 23%. Contextual analysis shows that socioeconomic level, race/color, school shift, and location operate as structural inequality variables. Full-time schooling is associated with better results, suggesting a protective effect. It is concluded that reversing this situation requires structured curricular policies, evidence-based teacher training, and systematic use of evaluative data, in accordance with the National Common Curricular Base (BNCC).

¹ Doutorando pela Christian Business School (CBS) e mestre em Ciências da Educação pela Absolute Christian University (EUA). Especialista em EaD, Novas Tecnologias e Educação Ambiental. Licenciado em Pedagogia e Ciências Biológicas. Atua como professor de Ciências da Natureza na EEIEF Flávio Portela Marçílio e como Formador e Técnico Municipal na Secretaria Municipal de Educação de Caucaia. Desenvolve atividades acadêmicas e educacionais em Caucaia, Ceará, Brasil.



KEYWORDS: *Educational assessment. SPAECE. Proficiency. School inequality. BNCC. Teacher training.*

RESUMEN

Este estudio analiza los resultados del Sistema Permanente de Evaluación de la Educación Básica en Ceará (SPAECE 2025) en el municipio de Caucaia-CE, centrándose en la evolución de la competencia promedio en Lengua Portuguesa y Matemáticas en los grados 2º, 5º y 9º de la Educación Primaria, durante el período 2023-2025. Se adoptó un enfoque cualitativo-cuantitativo. Los resultados indican un descenso constante en los primeros años: la competencia de 2º grado en Lengua Portuguesa disminuyó un 9,7% en dos años. El análisis contextual muestra que el nivel socioeconómico, la raza/color, el turno escolar y la ubicación operan como variables estructurales de desigualdad. Se concluye que revertir esta situación requiere políticas curriculares estructuradas, formación docente basada en evidencias y apropiación sistemática de datos evaluativos, en consonancia con la Base Curricular Común Nacional.

PALABRAS CLAVE: *Evaluación educativa. SPAECE. Proficiencia. Desigualdad escolar. BNCC. Formación docente.*

INTRODUÇÃO

A avaliação educacional em larga escala se consolidou, nas últimas três décadas, como ferramenta central para o diagnóstico da aprendizagem e para a formulação de políticas públicas na educação brasileira. No estado do Ceará, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE) exerce essa função desde o início dos anos 1990, permitindo o acompanhamento longitudinal da proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática ao longo do Ensino Fundamental.

Caucaia, segunda maior cidade do Ceará em termos populacionais, integra a Região Metropolitana de Fortaleza e apresenta uma rede municipal de educação que atende dezenas de milhares de estudantes em contextos territoriais heterogêneos. Os dados do SPAECE 2025 indicam uma inflexão preocupante: declínio generalizado da proficiência nos Anos Iniciais e persistência de desigualdades estruturais associadas ao nível socioeconômico (NSE), à localização da escola e ao turno de funcionamento.

Diante desse cenário, este artigo formula a seguinte pergunta de pesquisa: quais fatores contextuais e pedagógicos associam-se aos padrões de desempenho observados na rede municipal de Caucaia no SPAECE 2025, e que implicações decorrem disso para a política educacional local?

O objetivo geral é analisar a evolução da proficiência entre 2023 e 2025, identificar desigualdades por recortes sociodemográficos e propor encaminhamentos estratégicos baseados em evidências. Especificamente, busca-se: (i) quantificar a variação percentual da



proficiência por etapa e disciplina; (ii) discutir os diferenciais de desempenho por NSE, cor/raça, turno e localização, calculando indicadores derivados de desigualdade; e (iii) articular os dados à perspectiva da BNCC como eixo orientador do currículo e das práticas docentes.

A escolha desse recorte se justifica pelo papel que a Base Nacional Comum Curricular desempenha como marco regulatório das aprendizagens essenciais. Quando a proficiência regride, algo no processo de implementação curricular requer revisão cuidadosa. Os dados do SPAECE funcionam, nesse sentido, como termômetro preciso dessa tradução pedagógica. Assim, coloca-se a questão central: em que medida esses dados têm sido incorporados ao cotidiano escolar para gerar transformações nas práticas pedagógicas?”

Neste estudo, define-se como objeto de estudo o desempenho escolar da rede municipal de Caucaia-CE, expresso nos indicadores de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática aferidos pelo SPAECE 2025 nas etapas do 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental. Já o objeto de pesquisa concentra-se na investigação das relações entre os resultados de desempenho e os fatores contextuais e pedagógicos que os influenciam, especialmente as desigualdades associadas ao nível socioeconômico, raça/cor, turno escolar, localização das escolas e processos de implementação curricular e formação docente. A partir dessa delimitação, busca-se compreender em que medida tais variáveis contribuem para explicar os padrões de aprendizagem observados na rede municipal de Caucaia e quais implicações decorrem desses achados para a formulação de políticas educacionais orientadas pela equidade e pela melhoria da aprendizagem.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

A construção analítica deste artigo apoia-se em três eixos teóricos articulados entre si: a relação entre avaliação em larga escala, currículo e BNCC; as desigualdades educacionais e a reprodução social; e a formação docente como mediação indispensável entre dados avaliativos e melhoria das práticas pedagógicas. Esses eixos não operam de forma isolada, mas em diálogo permanente, pois compreender os resultados do SPAECE 2025 exige considerar, simultaneamente, as condições estruturais que moldam o desempenho dos estudantes, o desenho curricular que orienta o que deve ser ensinado e aprendido, e os sujeitos, professores e gestores, que traduzem essas orientações em ação concreta no cotidiano escolar. A seguir, cada eixo é desenvolvido com base nos autores e documentos que fundamentam a análise dos dados apresentados neste estudo.



1.1. Avaliação em larga escala, currículo e BNCC

Os sistemas de avaliação externa, quando articulados ao currículo, funcionam como instrumentos diagnósticos capazes de identificar lacunas de aprendizagem e orientar intervenções pedagógicas baseadas em evidências (Soares, 2018). A proficiência medida em escala contínua permite acompanhar trajetórias longitudinais com maior precisão metodológica em comparação com avaliações internas de desenvolvimento individual.

Nesse quadro, a BNCC ocupa posição central. Aprovada em 2017 e progressivamente implementada nas redes públicas, a Base define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros têm direito de desenvolver. Ela não é, por certo, um currículo pronto: trata-se de um referencial normativo que precisa ser recontextualizado por cada rede e cada escola. A articulação entre currículo, BNCC e avaliação externa envolve necessariamente escolhas pedagógicas que refletem valores e prioridades educacionais (Macedo, 2018; Lopes, 2019; Silva, 2025). Como observam esses autores, o currículo nunca é neutro, pois expressa historicidade, tensões e valores que uma sociedade projeta para as novas gerações.

Para o caso do 2º ano, a BNCC orienta o desenvolvimento de habilidades como a EF02LP01 (leitura fluente com compreensão), a EF02LP14 (produção textual com coesão básica), a EF02MA01 (leitura, escrita e comparação de números) e a EF02MA06 (resolução de problemas com adição e subtração). Quando os dados do SPAECE apontam queda expressiva nessa etapa, cabe perguntar quais dessas habilidades estão sendo menos trabalhadas no cotidiano escolar e por quê, pergunta que não é retórica, mas orientadora da formação docente.

A articulação entre BNCC e avaliação externa constitui um dos grandes desafios da gestão educacional brasileira. Em muitos municípios, os resultados do SPAECE e do SAEB são utilizados apenas para fins de ranqueamento, sem que se estabeleça conexão clara com o planejamento curricular e a formação docente. Esse distanciamento enfraquece o potencial formativo da avaliação, reduzindo-a a instrumento de pressão burocrática sem correspondência na sala de aula (Libâneo, 2012). A OCDE (2023) reforça que a eficácia dos sistemas de avaliação está diretamente vinculada à capacidade das redes de transformar dados em mudanças de prática pedagógica.

Importa considerar também o currículo em ação, isto é, a forma como as orientações curriculares são efetivamente traduzidas em práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Os dados do SPAECE não atuam diretamente sobre a aprendizagem; eles chegam mediados pela ação docente: planejamento, seleção de estratégias didáticas, uso de materiais e



acompanhamento das dificuldades dos estudantes. A ausência dessa mediação pedagógica ajuda a explicar por que, em muitas redes, dados avaliativos coexistem com baixos níveis de aprendizagem sem produzir mudanças substantivas.

1.2. Desigualdades educacionais e reprodução social

A sociologia da educação, com destaque para Bourdieu (1998), demonstrou que o desempenho escolar está profundamente condicionado pelo capital cultural, econômico e social das famílias. O chamado efeito contexto frequentemente supera o efeito escola, sobretudo quando as instituições não conseguem criar condições equitativas de aprendizagem para estudantes em situação de vulnerabilidade.

No Brasil, variáveis como NSE, cor/raça e localização geográfica operam como marcadores estruturais de desigualdade educacional. Os dados do SPAECE 2025 de Caucaia confirmam essa lógica de forma contundente. Contudo, o fato de algumas escolas apresentarem crescimento expressivo de 2024 para 2025, mesmo em contextos de alta vulnerabilidade, tensiona a leitura determinista da reprodução social e sugere que o efeito escola pode ser potencializado por condições específicas de gestão e prática pedagógica.

Pesquisas internacionais sobre perdas de aprendizagem pós-pandemia documentaram efeitos desproporcionais sobre crianças de menor renda em fases iniciais de escolarização (UNESCO, 2023). Essa literatura oferece contexto interpretativo relevante para a queda observada no 2º ano de Caucaia, cujos alunos iniciaram a alfabetização formal em 2020 e 2021, período marcado por interrupções pedagógicas de larga escala.

1.3. Formação docente, uso de evidências e práxis pedagógica

Ensinou Freire (1987) que educar é um ato político que exige permanente reflexão sobre a prática. Nesse sentido, o uso dos resultados do SPAECE não pode ser apenas gerencial: deve ser pedagógico, crítico e emancipador. O professor que compreende os dados de sua turma não apenas cumpre uma determinação burocrática; reconstrói sua própria práxis a partir de evidências concretas sobre o que seus alunos sabem e o que ainda precisam aprender.

Identificou Hattie (2009), em síntese de mais de 800 meta-análises sobre fatores que influenciam a aprendizagem, o feedback contínuo e o ensino explícito como dois dos principais preditores de desempenho. A ampliação do tempo integral encontra respaldo nessa literatura: cada hora adicional de permanência em ambiente escolar estruturado correlaciona-se positivamente com ganhos de proficiência, especialmente para estudantes de menor NSE.



Complementa Saviani (2008) esse horizonte ao defender que uma escola democrática e eficaz é aquela que garante aos estudantes das classes populares o acesso ao conhecimento sistematizado. A equidade educacional não se constrói rebaixando o nível de exigência, mas garantindo as condições para que todos os alunos, independentemente de sua origem, possam atingir os padrões previstos na BNCC.

Reforça Darling-Hammond (2017) que sistemas educacionais que investem consistentemente na qualificação docente apresentam melhores indicadores de equidade em avaliações de larga escala, argumento que adquire especial relevância quando os dados de Caucaia evidenciam variações tão expressivas entre escolas da mesma rede.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como aplicada, de abordagem quali-quantitativa, com objetivo descritivo-analítico e procedimento de análise documental. A fonte primária de dados é o Relatório de Desempenho do SPAECE 2025 (Preliminar) do município de Caucaia-CE, elaborado pela COPEM/CEMUP/SEDUC (CEARÁ, 2025), complementado pelas séries históricas de 2023 e 2024.

A análise quantitativa se organiza em três movimentos articulados: (a) mapeamento da evolução histórica da proficiência média por etapa e disciplina, com cálculo de variações percentuais; (b) análise comparativa das diferenças absolutas e relativas entre grupos NSE, cor/raça, turno e localização, com cômputo de indicadores derivados de desigualdade; e (c) interpretação qualitativa fundamentada em categorias teóricas como equidade, efeito escola e eficácia escolar.

Especificamente, as variações percentuais foram calculadas segundo a fórmula: $[(V_{\text{final}} - V_{\text{inicial}}) \div V_{\text{inicial}}] \times 100$. As diferenças absolutas são expressas em pontos na escala de proficiência do SPAECE (0-300 para Anos Iniciais, estrutura escalonada para Anos Finais). Os indicadores derivados de desigualdade compreendem: (a) diferenças absolutas entre grupos socioeconômicos, raciais e de turno; (b) razões entre as diferenças relativas quando aplicável; e (c) proporções em níveis de desempenho (Abaixo do Básico, Básico, Adequado, Avançado).

A participação foi expressiva: 3.558 alunos avaliados no 2º ano em Língua Portuguesa (96,7%), 3.948 no 5º ano (97,3%) e 4.028 no 9º ano (96,5%). Esse grau de cobertura confere robustez estatística aos dados. Em termos de perfil sociodemográfico, predominam estudantes



pardos (aproximadamente 60% em todas as etapas), com alta concentração no NSE1, especialmente no 2º ano (41,7%).

Procedimentos Éticos: Esta pesquisa utilizou exclusivamente dados secundários públicos e agregados, coletados pela SEDUC/CE e disponibilizados em relatórios institucionais. Não houve identificação de sujeitos individuais ou acesso a microdados nominais. Conforme Resolução CNS nº 510/2016, o estudo não requereu aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa por não envolver seres humanos em sentido estrito, limitando-se à análise de registros administrativos de acesso público. Por operar com dados agregados, não é possível estabelecer relações causais entre variáveis. A ausência de microdados individuais impede análises de valor agregado ou controle estatístico mais sofisticado. Ademais, a limitação geográfica ao município de Caucaia restringe a generalização dos achados, embora os padrões identificados possam iluminar dinâmicas comuns a redes de grande porte no Nordeste brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para contextualizar a análise que se desenvolve nas subseções seguintes, apresenta-se inicialmente a Tabela 1, que sintetiza a evolução da proficiência média em Língua Portuguesa (LP) e Matemática (MAT) nas três etapas avaliadas 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, no período compreendido entre 2023 e 2025 na rede municipal de Caucaia-CE.

Tabela 1. Evolução da proficiência média (LP e MAT) por etapa / Caucaia-CE, 2023-2025

Etapa / Disciplina	LP 2023	LP 2024	LP 2025	MAT 2023	MAT 2024	MAT 2025
2º Ano	670,7	645,4	605,4	550,4	-	513,5
5º Ano	216,0	213,8	213,8	207,0	-	211,3
9º Ano	-	246,0	243,0	-	237,0	233,0

Fonte: COPEM/CEMUP/SEDUC (CEARÁ, 2025). Elaboração própria. Nota: O traço (-) indica ausência de dados comparativos disponíveis na série histórica do relatório preliminar.

A leitura da Tabela 1 revela cenários distintos conforme a etapa escolar. O 2º ano apresenta a trajetória mais preocupante, com queda acentuada e contínua tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática ao longo dos três anos analisados. O 5º ano demonstra maior estabilidade, com leve melhora em Matemática entre 2024 e 2025. O 9º ano, por sua vez, registra recuos modestos, porém consistentes, em ambas as disciplinas. Essas tendências



são aprofundadas nas subseções a seguir, com a incorporação de recortes contextuais que ampliam a compreensão das desigualdades subjacentes.

3.1. Declínio expressivo nos anos iniciais

O indicador mais crítico do SPAECE 2025 em Caucaia refere-se ao 2º ano do Ensino Fundamental. A proficiência média em Língua Portuguesa recuou de 670,7 pontos em 2023 para 645,4 em 2024, chegando a 605,4 em 2025, retração acumulada de 65,3 pontos em dois anos, equivalente a uma queda de 9,7%. A queda média anual de aproximadamente 5% configura tendência sistemática, não redutível a variações pontuais. Em Matemática, o recuo foi de 550,4 para 513,5 pontos, uma redução de 36,9 pontos (CEARÁ, 2025).

A análise dos padrões de desempenho reforça a gravidade do cenário. Em 2025, 23% dos alunos do 2º ano estão no nível Abaixo do Básico em Língua Portuguesa, contra apenas 9% em 2023; crescimento de 155% na proporção de estudantes nos estágios mais críticos em apenas dois anos. Esse declínio não configura oscilação conjuntural; aponta para fragilidades estruturais no processo de alfabetização.

O contexto pós-pandêmico é consistente com esse quadro. A UNESCO (2023) documentou que crianças que iniciaram a escolarização formal durante o período de ensino remoto apresentaram perdas de aprendizagem significativas, com efeitos mais severos nas competências de leitura e numeracia nos primeiros anos. O 2º ano de 2025 concentra exatamente essa coorte, uma geração que viveu a fase crítica da alfabetização em contexto de descontinuidade pedagógica. Embora essa variável não esgote a explicação do fenômeno, constitui fator relevante para sua interpretação.

3.2. Variação positiva marginal no 5º ano e leve recuo no 9º ano

O comportamento das etapas seguintes é distinto e merece leitura diferenciada. No 5º ano, a proficiência em Língua Portuguesa registrou variação positiva marginal: 213,8 pontos em 2025 (ante 213,0 em 2024 e 216,0 em 2023). Em Matemática, passou de 207,0 para 211,3 pontos, variação positiva de 4,3 pontos (+2,1%). Diferentemente dos Anos Iniciais, o 5º ano demonstrou maior resiliência, e pequenas melhorias em alguns recortes sinalizam que as intervenções pedagógicas nessa etapa podem estar produzindo resultados.

Já no 9º ano, os resultados apontam declínio: 243,0 pontos em Língua Portuguesa (246,0 em 2024) e 233,0 em Matemática (237,0 em 2024), representando recuos de 1,2% e 1,7%, respectivamente. Os padrões de desempenho mostram que 48% dos alunos nessa etapa

se encontram nos níveis Muito Crítico e Crítico em Matemática, proporção que configura problema estrutural a demandar intervenção urgente e sustentada.

3.3. Desigualdades por nível socioeconômico, cor/raça e turno

A estratificação socioeconômica dos resultados constitui uma das dimensões mais reveladoras da análise do SPAECE 2025 em Caucaia. A Tabela 2, apresentada a seguir, sintetiza as diferenças de proficiência em Língua Portuguesa por nível socioeconômico (NSE) nas três etapas avaliadas, permitindo visualizar com clareza o padrão linear e persistente de desigualdade associado ao capital econômico das famílias.

Tabela 2. Diferenças de proficiência em LP por NSE / Caucaia-CE, SPAECE 2025

NSE / Etapa	LP 2º Ano	LP 5º Ano	LP 9º Ano	Gap NSE4–NSE1
NSE 1 (mais baixo)	590,7	~206,0	~231,0	48,4 pts (2º ano)
NSE 2	614,4	~209,0	~242,0	-
NSE 3	616,8	~216,0	~246,0	-
NSE 4 (mais alto)	639,1	~220,0	~252,0	~8,2% superior

Fonte: COPEM/CEMUP/SEDUC (CEARÁ, 2025). Elaboração própria. Nota: Os valores aproximados (~) referem-se a estimativas derivadas de leitura de gráficos do Relatório de Desempenho - SPAECE 2025 (CEARÁ, 2025). Na ausência de tabelas numéricas explícitas para esses desgloses, as estimativas foram obtidas por interpolação visual com margem de incerteza estimada em ± 3 pontos. Para análises que demandem máxima precisão, recomenda-se solicitar tabelas detalhadas aos órgãos gestores.

A Tabela 2 evidencia que a diferença de 48,4 pontos entre NSE4 e NSE1 no 2º ano representa um *gap* relativo de 8,2%. Em termos absolutos, essa diferença supera a variação total observada entre 2024 e 2025 para qualquer grupo, o que significa que a distância socioeconômica é mais determinante do desempenho do que o próprio efeito temporal da pandemia. Os resultados corroboram Bourdieu (1998) ao evidenciar o peso do capital cultural; contudo, o crescimento de escolas específicas em territórios vulneráveis tensiona a leitura determinista e reafirma o papel do efeito escola como variável não residual.

Em relação à cor/raça, estudantes pretos registram média de 593,5 pontos em LP no 2º ano, enquanto amarelos (612,3), brancos (607,1) e pardos (609,0) apresentam proficiências próximas entre si. Estudantes indígenas figuram entre os mais afetados pelo declínio: menos 46,1 pontos entre 2024 e 2025. A intersecção entre raça e condição socioeconômica



potencializa desvantagens acumuladas, como a literatura especializada já demonstrou de modo consistente.

Quanto ao turno escolar, no 2º ano os alunos do turno integral alcançaram 619,6 pontos em LP, contra 603,9 da manhã e 589,3 da tarde, *gap* de 30,3 pontos entre integral e tarde. Em Matemática, a diferença é ainda mais expressiva: 522 pontos no integral frente a 506,1 no turno da tarde. A ampliação do turno integral encontra respaldo nesses dados e na literatura sobre tempo de aprendizagem (Hattie, 2009), constituindo argumento robusto para políticas de expansão focalizadas nos territórios de maior vulnerabilidade.

3.4. Localização (rural/urbana) e efeito escola

A localização da escola também opera como variável diferenciadora, embora com nuances que merecem atenção. No 2º ano, escolas rurais apresentaram proficiência superior às urbanas em LP (621,7 contra 601,4 pontos), invertendo a lógica que a literatura geralmente aponta. Essa inversão provavelmente reflete efeitos de composição de turma: escolas rurais tendem a ser menores e, em certos contextos, permitem relação professor-aluno mais próxima e acompanhamento mais individualizado.

No 5º e no 9º ano, a relação se inverte: escolas urbanas superam as rurais na maioria dos indicadores. Isso sugere que as vantagens das escolas rurais menores tendem a se diluir à medida que o currículo se torna mais exigente, demandando infraestrutura e formação docente mais especializadas, recursos que, historicamente, chegam com menos regularidade ao campo.

Os rankings de proficiência escolar revelam variações expressivas dentro da própria rede: no 2º ano, a escola de maior desempenho em LP atingiu 769,2 pontos, enquanto a de menor registrou 501,8, *gap intrarede* de 267,4 pontos (34,7% de diferença relativa). Esse indicador revela que a desigualdade entre escolas da mesma rede é tão relevante quanto a desigualdade entre alunos. Ao mesmo tempo, várias escolas apresentaram crescimento superior a 40 ou 50 pontos de 2024 para 2025, evidenciando que a queda generalizada não é fatalidade.

Com o propósito de sistematizar os principais achados da análise contextual e orientar a discussão sobre implicações para a política educacional, o Quadro 1, apresentado a seguir, organiza os cinco fatores contextuais identificados como mais relevantes, acompanhados da respectiva evidência empírica extraída do SPAECE 2025 e da implicação estratégica que cada fator sugere para a gestão da rede.



Quadro 1. Fatores contextuais associados ao desempenho e implicações para a política pública

Fator Contextual	Evidência Empírica — SPAECE 2025	Implicação para Política Pública
NSE	Gap de 48,4 pts entre NSE4 e NSE1 (2º ano LP)	Focalização de recursos em escolas com alta concentração de NSE1
Turno Integral	Integral: 619,6 pts; Tarde: 589,3 (2º ano LP)	Ampliação do integral nas zonas de maior vulnerabilidade
Localização	Rural supera urbana no 2º ano; relação se inverte no 5º e 9º	Reforço de infraestrutura e formação especializada no campo
Raça/Cor	Estudantes pretos: 593,5 pts; indígenas: queda de 46,1 pts	Políticas de equidade étnico-racial com suporte pedagógico diferenciado
Efeito Escola	Gap entre melhor e pior escola no 2º ano: 267,4 pts em LP	Identificação e disseminação de práticas das escolas que avançaram

Fonte: Elaboração própria a partir de COPEM/CEMUP/SEDUC (CEARÁ, 2025) e referencial teórico.

O Quadro 1 evidencia que os fatores contextuais identificados no SPAECE 2025 não são variáveis isoladas: eles se articulam e se potencializam mutuamente. Um estudante do NSE1, pardo, cursando o turno da tarde em escola urbana de grande porte acumula desvantagens em múltiplas dimensões simultaneamente. Essa intersecção de vulnerabilidades demanda respostas igualmente multidimensionais, que vão além de programas compensatórios pontuais e exigem reconfiguração estrutural da oferta educativa, com alocação diferenciada de recursos, formação docente contextualizada e monitoramento contínuo dos resultados por escola e por grupo social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SPAECE 2025 apresentou ao município de Caucaia um diagnóstico que não comporta leitura tranquilizadora. O declínio da proficiência nos Anos Iniciais é real, documentado e expressivo. Trata-se de um indicador crítico de aprendizagem que exige respostas coordenadas, intencionais e sustentadas no tempo.

Ao mesmo tempo, os dados carregam elementos de esperança. O 5º ano demonstrou resiliência. O turno integral evidenciou sua força protetiva, com diferença de 30,3 pontos em LP em relação ao turno da tarde. Algumas escolas cresceram substancialmente, mesmo em contextos adversos. Esses achados revelam que variações expressivas de desempenho podem ocorrer mesmo em contextos de vulnerabilidade, evidenciando a viabilidade de práticas pedagógicas diferenciadas nas instituições que demonstram crescimento.



Com base nos dados e no referencial teórico mobilizado, este artigo defende que a melhoria sustentável dos indicadores de aprendizagem em Caucaia passa por três eixos estratégicos. O primário é a recomposição das aprendizagens nos Anos Iniciais, com programas de intervenção focalizados, tutoria individual e sequências didáticas baseadas em evidências (UNESCO, 2023). O secundário é a formação continuada orientada pelos dados: os professores precisam ser capacitados para traduzir os dados em intervenções concretas em sala de aula, em consonância com a perspectiva de Silva (2025) sobre o professor como agente ativo da recontextualização curricular. O terciário é a equidade territorial: a heterogeneidade dos resultados entre escolas, turnos e localidades exige que a alocação de recursos e o suporte pedagógico considerem os gradientes de vulnerabilidade, pois distribuir igualmente o que é desigual não produz equidade; produz reprodução das desigualdades existentes.

As limitações deste estudo devem ser consideradas: dados agregados e preliminares inviabilizam inferências causais; a ausência de microdados impede controle estatístico mais sofisticado; a análise restringe-se ao contexto de Caucaia. Pesquisas futuras poderiam explorar o efeito escola por meio de modelos multinível, investigar as práticas pedagógicas das escolas que avançaram e acompanhar longitudinalmente as coortes afetadas pela pandemia.

A variedade de dados produzidos pelos sistemas de avaliação que atuam sobre Caucaia (SPAECE, SAEB, Avalie.CE, ADESC, CNCA e os indicadores de fluxo escolar) constitui, ao mesmo tempo, uma grande fonte de diagnóstico e um desafio no dia a dia da gestão. Na prática, o volume de informações espalhadas por diferentes plataformas pode dificultar uma leitura integrada dos indicadores e atrasar a tomada de decisões. Por isso, os achados deste estudo apontam não apenas para a necessidade de políticas curriculares e de formação docente, mas também para a criação de ferramentas que reúnam, em um único espaço, os principais indicadores educacionais do município, tornando as intervenções mais ágeis e fundamentadas.

Lembrou Freire (1987) que a educação não transforma o mundo sozinha, mas também não há transformação do mundo sem ela. Os dados do SPAECE 2025 são, ao fim e ao cabo, um convite ao movimento: um convite para que gestores, professores, pesquisadores e comunidades escolares olhem com honestidade para o que os números revelam e tomem decisões à altura da urgência do momento. O desafio que se impõe não é apenas elevar indicadores; é garantir que cada estudante aprenda com qualidade, no tempo certo e com dignidade.

Os achados deste estudo abrem possibilidades para investigações futuras em três frentes principais: (i) a análise da implementação curricular em escolas com diferentes níveis



de desempenho, buscando compreender como a BNCC é traduzida em práticas pedagógicas; (ii) o aprofundamento do efeito escola, com foco nas instituições que apresentaram crescimento em contextos adversos; e (iii) o estudo do uso pedagógico dos dados avaliativos pelos professores, examinando em que medida essas informações são incorporadas ao planejamento e à intervenção didática.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **O efeito da pandemia na aprendizagem escolar**: evidências e desafios para a política educacional brasileira. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2020. (Relatório de Pesquisa).

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Relatório de Desempenho - SPAECE 2025 - Preliminar**: Município de Caucaia. Fortaleza: COPEM/CEMUP/SEDUC, 2025.

DARLING-HAMMOND, Linda. Teacher education around the world: what can we learn from international practice? **European Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 3, p. 291-309, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HATTIE, John. **Visible learning**: a synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. London: Routledge, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, Alice Casimiro. Democracia nas políticas de currículo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 52, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053146922>.

OCDE. **Education at a Glance 2023**: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/e13bef63-en>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Base Nacional Comum Curricular**: educação de qualidade para todos. Texto preparado para Seminário "Educação nas Eleições 2018", São Paulo, ago. 2018.

LOPES, Alice Casimiro. **Democracia nas políticas de currículo**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 52, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Rozineide Iraci Pereira da. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o atual currículo brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.21927>.



v7.n5.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

SOARES, José Francisco. **Avaliação educacional**: fundamentos e metodologias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

UNESCO. **The State of the Global Education Crisis: A Path to Recovery**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 10 fev. 2025.